

Dr. Bill Mounce, Sermão da Montanha, Aula 15, Mateus 7:7ff, Persistência na Oração e Série de Dois

© 2024 Bill Mounce e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão 15, Mateus 7:7 e seguintes, Persistência na Oração e Série de Dois.

Certo, estamos em Mateus 7, versículos 7 e 11, e este é o fim da primeira metade, e isso é meio que como a passagem anterior onde falamos sobre os cães e as pérolas, eu tendo a ver isso em contexto e fluxo.

Pode ser um ensinamento independente. Não sei se há alguma maneira de realmente saber a resposta para isso. Mas vou meio que interpretar um pouco no contexto.

E o que eu queria dizer é que quando você olha para 7, 1 a 6, é simplesmente impossível. Isso é verdade para todos os sermões, certo? Em si mesmo, não julgar, não ser censurador, seja o que for, o discernimento de cães e porcos, você sabe, relacionar-se uns com os outros em amor, cisco e tronco, essas coisas são difíceis. E então pode ser que o que esteja acontecendo no versículo 7 é que Jesus está reconhecendo isso.

E ele quer falar sobre como obtemos força para perseverar. Então, esses versículos sobre oração podem estar ligados às demandas dos anteriores, ou talvez porque é o tipo de coisa que vai acontecer no versículo 13, é que Jesus está concluindo o sermão inteiro. E então pode ser que esse negócio sobre oração se aplique a todo o sermão.

Você acha que as Bem-aventuranças são difíceis? Então reze. Você tem que descobrir o escopo delas. Mas, de qualquer forma, sim, como eu escrevi aqui, você não pode parar de julgar as pessoas.

Bem, deixe-me ler, peça, e será dado. Procure, e você encontrará. Bata, e a porta será aberta para todos que pedem, recebem.

Aquele que busca, encontra. E para aquele que bate, a porta será aberta. A forma verbal de todos esses verbos enfatiza isso: o processo contínuo, continuando a bater, continuando a buscar, continuando a pedir.

Então, é tudo muito um processo. Então, uma maneira de ler isso é: não consegue parar de julgar as pessoas? Bem, não desista. Continue pedindo a Deus por força e coragem.

Não consegue ver a trave no seu próprio olho? Busque dia e noite por clareza para ver seus próprios pecados. Não sabe quando lidar com o cisco do pecado? Bata na porta de Deus e peça sabedoria. Mas não importa o que você faça, nas palavras de Winston Churchill, nunca desista.

Você conhece aquela história sobre Churchill? Pediram para ele ir para uma escola primária, que eu acho que ele tinha ido antes, eu acho que é assim que a história se passa. O diretor se levantou e deu essa introdução florida sobre Winston, isso é depois da guerra, sobre Winston Churchill, e assim por diante. Supõe-se que as citações de Churchill são realmente difíceis de descobrir se elas são realmente verdadeiras ou não. Muitas coisas são atribuídas a ele, como Wayne Gretzky.

De acordo com a história, Churchill se levantou e disse: "Nunca, nunca", e ele disse umas 20 vezes: "Nunca, nunca desista". Então ele se virou e sentou. O diretor ficou envergonhado, e as crianças nunca esqueceram sua mensagem de perseverança.

Então, seja uma história verdadeira ou não, é uma boa ilustração. É isso que está acontecendo aqui. Continue pedindo, continue buscando, continue batendo.

Para a pessoa que é persistente em sua oração, ela obterá o que está pedindo. Sabe, eu acho que uma das perguntas que frequentemente surgem em toda essa coisa de orações é: eu realmente preciso continuar dizendo a Deus o que eu quero? Ele sabe, eu preciso dominá-lo até a morte e continuar fazendo isso? E a resposta é, aparentemente, sim. E eu acho que é aqui que esse princípio frequentemente declarado realmente é verdadeiro.

À medida que você e eu continuamos a pedir, isso nos molda. E à medida que você e eu continuamos a pedir, isso molda o que pedimos. Embora eu ainda acredite que a oração move Deus a fazer o que ele não faria de outra forma, a oração persistente também envolve muitas outras coisas.

Acho que a parábola em Lucas 18, que Jesus ensinou seus discípulos a ensiná-los a serem persistentes, se você tentar visualizá-la, é uma história fascinante. Porque, lembre-se, esta é uma cultura de vergonha. Se você trouxesse vergonha para sua família, essa era a pior coisa.

Se você fosse envergonhado em público, se perdesse a face em público, essa é a pior coisa. Então, eu ouvi diferentes explicações sobre isso. Basicamente, aqui está um juiz sentado em uma sala, e a viúva tem uma causa justa, e ele está apenas ignorando porque ela é uma viúva, e ele é um idiota.

Na verdade, lembro-me de ler um comentário que dizia que provavelmente por ser mulher, ela não poderia entrar no tribunal. Então, você continua tendo essa imagem

da cabeça dela entrando e saindo pela janela traseira, tentando chamar a atenção do juiz, gritando para ele, Dê-me justiça! Dê-me justiça! O que ela estava fazendo era envergonhá-lo. E finalmente, ele diz, Eu não temo a Deus ou a ninguém, mas para tirar essa velha das minhas costas, eu finalmente darei a ela o que ela precisa, o que ela merece.

É uma ótima história. É uma que eu recorro quando as pessoas querem colocar muitos detalhes em parábolas. Eu digo, bem, se cada detalhe deve ter significado em uma parábola, então Deus é um juiz injusto, e ele olha para nós como um chato.

E, claro, esse não é o caso. Mas o ponto é que, assim como ela foi persistente e moveu o juiz a fazer o que era certo, também há algo sobre nossa persistência na oração que move Deus a fazer o que ele não faria de outra forma. Então, continuamos batendo, continuamos buscando, e nós, desculpe, continuamos pedindo, continuamos buscando, e continuamos batendo, e seremos respondidos.

Eu acho que uma delas, totalmente paralela, eu acho que uma das perguntas fascinantes é, quando você para? Eu perguntei a algumas pessoas, pessoas que eu respeito o suficiente para querer aprender com sua vida de oração, e eu digo, quando você sente um fardo e começa a orar por algo, quando você para? E a resposta que eu uniformemente obtive é quando Deus remove o desejo do seu coração. Não importa quanto tempo leve, não importa se você pode ver a oração sendo respondida ou não, mas Deus irá, em algumas dessas orações, isso é parte de como ele nos muda no meio da oração, é que ele removerá a profunda convicção que originalmente o levou a orar. Obviamente, a oração foi para outro propósito, provavelmente para mudar quem você é e quem eu sou.

Mas de qualquer forma, então há a primeira mensagem sobre persistência, e então a segunda metade é sobre orar com confiança. Versículo 9, qual de vocês, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Em outras palavras, ele está pedindo pão, e a ideia, quando você pensa sobre a aparência dos pães deles, não era Wonder Bread, e não há muita diferença na aparência entre um pão e uma pedra. Então a ideia é, nós lhe daremos uma pedra, algo que se pareça com pão, mas que quebrará seus dentes.

Ou se ele pedir um peixe, nós lhe daremos uma cobra. E algumas pessoas falam sobre peixes que se parecem mais com enguias. Quer dizer, qual é a palavra grega aí? É uma palavra padrão para peixe.

Mas por causa da comparação com uma cobra, algumas pessoas disseram, se seu filho lhe pedir um peixe, talvez até mesmo um peixe que se pareça com uma enguia, você realmente lhe daria uma cobra? Algo que o machucaria. Se vocês, embora sejam maus, sabem dar boas dádivas aos seus filhos, e nós entendemos quanto mais seu Pai que está nos céus dará boas dádivas aos que lhe pedirem? Então a confiança que temos em nossa vida de oração é que, assim como sabemos dar boas dádivas

aos nossos filhos, nosso Pai Celestial também sabe dar boas dádivas aos Seus filhos. Agora, a reviravolta interessante nisso é, o que o paralelo de Lucas diz? O que Deus dá em Lucas? Ele dá o Espírito Santo.

Então, novamente, esta é uma daquelas passagens em que você gostaria de decidir se são o mesmo sermão ou se são diferentes. O bom presente é o presente do Espírito Santo? Mas o ponto, certamente apenas em Mateus, é que podemos ter confiança em nossa oração porque Deus é um Pai, e Ele sabe como dar bons presentes aos Seus filhos. Eu apenas disse que se Deus não ouve e responde à Sua maneira e ao Seu tempo, Ele é um mentiroso de proporções monstruosas.

Eu sei que lutamos com orações não respondidas e todos esses tipos de coisas, mas uma das coisas que eu continuo voltando é que não importa o que eu peça, Deus ouve. E não importa o que eu peça, Deus responderá da maneira que Ele amorosa e oniscientemente sabe que é melhor. Na verdade, algumas pessoas dizem que você levanta o tópico de orações não respondidas.

Eu digo que não existe tal coisa. Toda oração é respondida. Ela é respondida apenas do jeito de Deus e no tempo de Deus.

Vou te contar uma história maluca. Íamos colocar uma doca na nossa cabana, e eu estava tentando decidir onde colocar a doca certa. E eu estava falando com um dos fabricantes de docas, e ele era apenas Gabby, então conversamos por um tempo.

Ele tinha sido instrutor de Top Gun na Força Aérea. Ele disse que uma coisa incrível aconteceu quando ele ainda estava voando em combate. Quando eu tinha 12 anos, eu realmente acreditava que Deus me daria uma carroça.

E eu rezei e rezei e rezei por uma carroça. E eu tinha certeza, eu estava confiante, eu estava rezando com fé que o Natal chegaria e que lá estaria minha carroça. Bem, o Natal chegou, e não havia carroça.

Ele diz, hmm, ok. Então, no ano seguinte, o Natal chega, e ele começa a rezar por sua carroça novamente. Ele reza, certo de que ele vai vir.

O segundo Natal vem, vai, sem carroça. Então, ele disse, ok Deus, você perdeu sua chance. Você perdeu sua chance de manter sua palavra, e eu não vou mais orar para você.

Ele disse que quando tinha uns 30 anos, ele estava pilotando um F-20 ou algo assim, o que quer que estivessemos usando naquela época. Amarrado, e fazendo Mach 2 e apenas se divertindo. Pilotando esse jato de US\$ 8 milhões ou o que quer que eles custe agora.

Ele disse: "Não ouvi uma voz, mas foi muito claro. Como você gosta do seu vagão?" Ele disse que se eu não estivesse amarrado, se eu não estivesse voando a Mach 2, eu teria caído de cara no chão em gratidão. Você nunca sabe como Deus vai responder às suas orações.

Você nunca sabe quando ele vai responder às suas preces ou por que ele escolheu fazer o que fez. Mas ele disse que para mim, pilotar um jato Phantom era a resposta para o meu vagão. Ele disse, você nunca sabe, certo? Você nunca sabe.

Algum comentário? Há muitas coisas sobre oração, mas há algo que você queira comentar ou dizer sobre esta passagem? Não me lembrava disso. Então, ele vê 9 e o seguinte como sendo desconectados do contexto? Ele vê esta passagem não como um ensinamento sobre persistência na oração, mas como continuar a ter fome do reino da terra, continuar a pecar os demônios; ele usa a palavra implorar, e humildemente implora a Deus para nos dar o privilégio imerecido de entrar em seu reino. Então ele continua, dois parágrafos depois, e fala sobre como o paralelo no 11º e 13º, que se refere ao Espírito Santo, também apoia esta interpretação de que o que estamos vendo é o fim do olho, o fim do reino, em oposição à oração do Senhor.

Então, ele está, na verdade, não é só 9 e seguintes, é 7 e seguintes, não é? 7 a 11. Bem, é o ápice do sermão. O sermão começou com essa nota, então seria uma maneira poderosa de terminá-lo.

Ele vai entrar em uma discussão sobre escolher um ou outro, uma casa com uma fundação ou uma casa sem uma fundação, então este é um chamado para ação que diz respeito ao sermão como um todo. Simplesmente não é uma leitura natural para mim porque não especifica o objeto do que estamos pedindo.

Somos instruídos a pedir persistentemente e a pedir com confiança. Estou tentando descobrir como o versículo 12 vai figurar em seu argumento, como a regra de ouro se encaixa. E eu pude ver isso também.

Quando a linguagem é tão genérica, e não há indicadores textuais de que não estamos falando sobre perguntar apenas em geral, mas especificamente sobre o reino, esse seria o argumento contra isso. A propósito, você viu o que eu acabei de fazer? Esse é o processo pelo qual passo quando vejo algo que não é o que eu penso. Se estou sendo honesto, tento dizer, ok, quais são os argumentos que o levariam a essa posição? E eu acho que é apenas uma espécie de ajuda, em vez de apenas ignorar algo, que é minha personalidade, apenas para ignorar.

Sim, tenho que olhar para essa discussão no Quorals . Eu, sim. Certo.

Sim. A propósito, sempre que um autor diz algo claramente, a razão pela qual ele diz isso claramente não é clara. Muito, muito fundamental.

Quando você vê um autor dizendo claramente, há um problema aqui. Se sua conclusão fosse tão clara quanto ele pensa que é, ele não diria claramente. Então sim, há um so, tão claramente, o so significa alguma coisa.

Mas não está claro o que isso significa. Mas, novamente, a força do argumento dele seria: como a regra de ouro no versículo 12 apoia a oração? Não apoia. E então, no versículo 12, o que você tem é Jesus concluindo o sermão de uma maneira totalmente diferente.

Certo. Quer dizer, não tem nada em lugar nenhum no capítulo sete. Talvez a prancha.

Sim, você pode ver a regra de ouro voltando aos versículos de um a cinco. Você também pode ver a regra de ouro sendo o resumo de todo o sermão porque esse é o ponto. A regra de ouro resume a lei e os profetas.

Jesus começa dizendo: "Nem um jota ou til, o que a lei e os profetas dizem vai passar." Então, eu poderia ver um, "Vou pensar sobre isso." Eu não estarei aqui quando pensar sobre isso, mas isso é interessante.

Bem, sim. E o poder do argumento está no versículo 12. Eu não diria que há algo nos versículos 7 e 11 que eles se referem a perguntar sobre entrar no reino.

Mas 12 muda isso. Eu não sei. Eu não sei.

Uma das grandes coisas sobre estudar com George Ladd é que você se sente confortável dizendo, eu não sei. Ele foi o primeiro acadêmico de classe mundial com quem estudei que muito fácil e rapidamente disse, eu não sei. Eu fazia uma pergunta a ele sobre o Antigo Testamento, e ele dizia, você sabe, eu sou teologia do Novo Testamento.

Não sei. Ele estava muito confortável dizendo: "É aqui que meu foco tem estado." Há muitas coisas que não sei.

Tudo bem. Não sei. Vou refletir sobre isso.

Ok, chegamos ao versículo 12, então. Você chega à regra de ouro, que está em tudo.

Na verdade, sabe de uma coisa? Realmente deveria haver uma quebra de parágrafo no 12, não deveria? Sua Bíblia tem uma quebra de parágrafo no 12? Quem disse sim? Qual tradução? ESV. Certo, bom. Acho que vou argumentar por uma quebra de parágrafo no 12 porque, seja lá a que se aplique, não se aplica somente aos versículos 9 a 11.

Certo? Certo, tudo bem. Vai ser mais fácil para mim fazer isso, é dar um tempo, se todos os outros estão fazendo a mesma coisa. Desculpe, só um segundo.

Tudo bem. Recebi uma mensagem da minha esposa, e estou meio que observando-a de perto por causa de tudo o que aconteceu com Kirsten. Está tudo bem. Tudo bem.

Então, eu diria um novo parágrafo. À luz de tudo o que eu disse, toda essa discussão sobre a extrema retidão dos escribas e fariseus, os atos de piedade, o chamado à lealdade indivisa quando se trata de dinheiro, não se preocupar, mas confiar em mim, de não assumir meu papel de juiz, mas não julgar. Deixe-me resumir tudo isso.

O que eu estava dizendo? Faça aos outros o que você quer que eles façam a você. Se você simplesmente fizer isso, você terá resumido que cumpriu toda a lei e os profetas. Agora, novamente, algumas pessoas, a propósito, conectam 12 em 7 e 1 em 6. Eu não quero que as pessoas me julguem, então eu não vou julgá-las.

O problema é que houve muita discussão entre esses versículos para traçar uma conexão muito estreita, eu acho. Então, o que são... Deixe-me dizer algumas coisas sobre a Regra de Ouro. Lei e profetas são uma maneira judaica padrão de se referir não apenas à Torá e aos Nevi'im, mas a todo o Antigo Testamento.

Ela encerra bem, lindamente, como eu disse, com as declarações positivas sobre a lei e os profetas lá em 5.17-20 e Jesus cumprindo-a e nos mostrando como podemos cumpri-la à nossa maneira também. É assim que a obediência profunda se parece. A obediência profunda é uma convicção profunda de que, não importa como eu queira ser tratado, é assim que devo tratar os outros.

É interessante que a Regra de Ouro seja encontrada em todo lugar, certo? Não é uma declaração peculiarmente cristã, embora, até onde eu saiba, seja sempre declarada na negativa em todos os outros lugares. Então, Hillel, o rabino, foi solicitado a resumir a lei, e ele disse, o que é odioso para você, não faça a mais ninguém. Essa é a formulação da Regra de Ouro. Em todos os outros lugares, você a obtém.

E quando você afirma isso negativamente, reduz o cristianismo ao que você não faz. E eu acho que o cristianismo é muito mais sobre o que você faz. A formulação de Jesus sobre isso causa ações positivas, não apenas fazer, não apenas, há muitos negativos aqui, não apenas não fazer coisas ruins, mas fazer coisas boas.

Então, a formulação positiva disso é muito importante. Li em algum lugar, talvez em Quarrels, sobre uma potencial sobreposição entre o maior mandamento e a Regra de Ouro. O maior mandamento é amar a Deus e amar os outros.

Então amar a Deus permite que você ame seu próximo. Você não pode amar verdadeiramente seu próximo se não amar a Deus. Mas, assim como você ama a Deus, você amará seu próximo.

Como é esse amor ao próximo? Significa que você os trata da maneira que quer que eles o tratem. Então, é um tipo de mandamento interessante, uma maneira de pensar em como eu uniria o maior mandamento e a Regra de Ouro. Na verdade, lembro de ver isso em Saddleback, a igreja de Rick Warren, eles têm uma grande parte de vidro do que a pessoa, você passa, e você entra no saguão dela. Ele chamaria de saguão.

E como estou lembrando, está gravado no vidro, a Regra de Ouro e o maior mandamento, e colocá-los juntos. É bem poderoso. Mas eu acho que é o nosso amor por Deus que nos permite amar os outros, certo? É o nosso amor por Deus que nos permite tratar as outras pessoas como queremos ser tratados.

Nós amamos porque Deus nos amou primeiro, certo? Então, há algo sobre conectar o maior mandamento e a Regra de Ouro. Uma das coisas mais importantes que aprendi com John Piper é que você não pode transmitir o que não possui. Você não pode amar dessa forma, sem experimentar o amor de Deus.

Para os cristãos, deixe-me apenas parafrasear dessa forma. Somos capazes de manter a Regra de Ouro. Nós experimentamos o amor de Deus em nossa vida.

O amor de Deus em nossa vida é transformador. E então, aprendemos e amamos. Certo? Tenho tentado aprender a não dizer certo em cada frase.

É tudo o que eu tenho feito. Certo? Eu sabia que você ia dizer isso. Certo, nós chegamos a... Eu não tenho outra palavra para um .

E eu não tenho permissão para dizer hum. Você já foi ao Toastmasters? Você sabe o que é o Toastmasters? Eu realmente incentivo todo pastor a ir ao Toastmasters. Quando nos mudamos para Washougal, tínhamos a intenção de garantir que não mais da metade dos nossos amigos fossem cristãos.

Nós realmente queríamos cultivar um grande grupo de amigos que não são cristãos. E Robin queria falar mais, então é disso que se trata o Toastmasters, aprender a falar. E ela tem um capítulo maravilhoso do Toastmasters onde ela diz, eles são amorosos, eles são gentis, eles querem que a outra pessoa tenha sucesso, eles vão apontar problemas, não sendo sensoriais, na fala de outra pessoa, nunca de forma crítica.

E eu percebi que ela estava se acostumando, pelo menos com seu capítulo do Toastmasters, era, essa é a melhor igreja que eu já vi. Era tudo o que a igreja deveria

ser. Tudo o que a igreja deveria ser, exceto Cristo, porque você não pode falar sobre ele, estava no Toastmasters.

Foi realmente incrível. Mas Robin realmente cultivou sua habilidade de falar. Então , quando você faz seus discursos, há gramáticos que marcam cada erro gramatical que você comete.

Tem uma pessoa que não faz nada além de contar quantas vezes você diz "hum". Agora eu não faço mais isso. Acho que não digo "hum", mas eles estariam marcando, então, tudo bem. Esse é o meu tipo de pausa verbal.

Mas eu vi Robin crescer como um orador público, e eu realmente, realmente peço a todos vocês, como uma maneira de ter amigos não cristãos e como uma maneira de aprimorar sua habilidade de montar uma palestra ; Toastmasters é ótimo. E eu espero que vocês tenham um capítulo tão bom quanto Robin tem, e que seja um modelo para o que talvez a igreja seja algum dia. De qualquer forma, essa é minha outra pausa verbal.

De qualquer forma. Chegamos à seção final do Sermão da Montanha, começando em 7:13. E o ponto nisso é que Jesus quer levar um ponto fundamental para casa. O reino tem que ser entrado.

Não basta ouvir, mas uma decisão tem que ser tomada, uma ação tem que ser tomada, você tem que fazer alguma coisa. E então o que Jesus faz é fechar com uma série de dois. Há uma história dos dois caminhos.

Há uma história dos dois tipos de árvores. A história das duas casas em diferentes fundações. E há dois destinos ou duas consequências.

Então, é uma série inteira de dois, e cada um deles faz um ponto ligeiramente diferente, mas todos eles estão fazendo o mesmo ponto básico, que é que não é suficiente ouvir o sermão; você tem que tomar uma decisão e agir. Então, ele começa com a metáfora dos dois portões e das estradas, e como tenho certeza de que mencionei a você, esta é uma imagem poderosa, poderosa. O livro que estou escrevendo agora está extrapolando o que significa ter um portão e um caminho.

Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à destruição e muitos entram por ela, mas, aqui está uma tradução horrível, horrível na NIV. Diz, mas pequena é a porta. É a mesma palavra.

A NIV entende que o inglês tende a não se repetir. O inglês tende a usar termos sinônimos para manter a variedade, e é isso que eles estão fazendo. Mas isso faz você se perguntar, bem, no começo, o portão é estreito, e então o portão é pequeno.

Isso é diferente? E aposto que um dia não dirá pequeno. Aposto. Mas estreita é a porta, e difícil, que é o que deveria ser, difícil a estrada que leva à vida, e apenas alguns a encontram.

Na verdade, quando prego sobre isso, geralmente tenho que mudar para a ESV porque a ESV tem todas essas palavras certas. De qualquer forma. De qualquer forma.

A imagem, é sobre isso que eu falei. Nenhum de vocês estava na formatura? Certo, então eu quero ter certeza de que não estou me repetindo. Esta é uma imagem tão poderosa, e o que Jesus quer que você faça, em essência, é fechar os olhos e obter duas imagens.

Bem, imagine uma imagem na sua cabeça. E nessa imagem na sua cabeça, há um grande, grande, enorme portão. Talvez essas bilheterias pelas quais passamos em alta velocidade porque temos sensores em nossos para-choques.

Apenas esses portões escancarados. Do outro lado, há uma rodovia de seis faixas. E é uma estrada fácil, é fácil viajar nela, porque na linguagem das Bem-aventuranças, você não precisa admitir sua depravação espiritual, você não precisa lamentar seus pecados, você não precisa ser submisso a Deus, você não precisa se preocupar com a pureza do coração.

É uma estrada fácil de percorrer, certo? Essas pessoas, e a maioria das pessoas, escolhem ir nessa direção, e elas têm muitos amigos na estrada. E o que eu gosto de dizer é, qual é a música tema das pessoas nessa estrada larga para a perdição? Essa não é a King James, mas é uma metáfora que está na minha cabeça. A estrada para a perdição.

Não estou falando do filme também. Mas é assim que essa estrada costumava ser chamada no inglês antigo, eu acho. Bem, você sabe qual é a música tema? Estou obviamente extrapolando.

Acho que a música tema dessa estrada é Invictus. Da noite que me cobre, negra como o poço de polo a polo, agradeço a quaisquer deuses que possam existir por minha alma invencível. Você conhece esse poema? Na cruel garra das circunstâncias, não estremeci nem chorei alto.

Sob a pancadaria há uma chance, minha cabeça está ensanguentada, mas não curvada. Esqueço como o próximo começa. No... De qualquer forma, a linha final é, Não importa quão reto o portão seja, Não importa quão punido... Se eu entrar em um papel, eu direi.

Quão carregada de punições ela rola, Eu sou o mestre do meu destino, Eu sou o capitão da minha alma. Isso é Invictus. Quando eu a cito, e geralmente eu consigo passar por ela, é uma música poderosa porque o mundo está indo, Sim, eu sou o mestre do meu destino, Eu sou o capitão da minha alma.

Não me importo com as garras feias. Eu costumava mantê-las comigo. De qualquer forma, você passa por Invictus, e você vai, o mundo diz, sim, isso é exatamente certo. Então essa é a música tema que vai por esse caminho.

Eu realmente estraguei aquela ilustração, desculpe. De qualquer forma, do outro lado, eu meio que, na minha mente, imagino que é realmente meio fora do caminho batido, apenas um pequeno portão, um portão muito estreito. Um que é fácil de perder, mas você ainda pode vê-lo.

E você olha além, e não é apenas uma estrada estreita. É uma estrada difícil. Eles não nivelaram a rodovia, e eles não nivelaram as montanhas. É para cima e para baixo, ao redor e através.

É um caminho difícil, e de vez em quando, você pode ver algumas bandas de viajantes nele. Mas ele está indo para a vida, não para a destruição. E então a música tema é, Nada em minha mão eu trago, mas à tua cruz, eu me agarro.

É uma música totalmente diferente. Jesus está pintando esse quadro, e está dizendo: "Escolha".

Li sobre um pregador mais velho, e o pregador não foi identificado, então não sei quem é. Mas ele se referiu aos dois sinais como a primeira das duas bem-aventuranças. É uma imagem meio interessante.

Um post é sobre a pobreza de espírito, e o outro post é sobre luto. E o portão é Jesus, certo? Eu sou a porta, diz Jesus. E o caminho para a vida é passar por esse portão muito estreito.

E eu gosto de, novamente, conforme extrapolo, tendo a pensar neste portão como uma catraca. Você só pode passar uma pessoa de cada vez, e você não pode levar nenhuma bagagem por ele. Você tem que deixar sua autossuficiência.

Você tem que deixar seu orgulho para trás. Você tem que se livrar de tudo isso porque, do contrário, você não pode passar pelo portão, certo? Porque o portão é uma admissão à depravação espiritual e ao luto por nossos pecados. Mas você deve passar pelo portão, uma pessoa de cada vez.

Você já viu o filme, For Pete's Sake? Ele estava passando quando eu era criança. E eles tinham filmes naquela época. Claro, você provavelmente não foi ao cinema.

Mas isso foi realmente mostrado em uma igreja. Então, de alguma forma, estava tudo bem. Huh, nunca pensei sobre isso.

De qualquer forma, Pete não era cristão, mas sua esposa tinha se tornado cristã. Ele tem essa ótima fala no filme.

Ele diz, bem, é meio que como o plano familiar. Mamãe e papai eram cristãos. Minha esposa é cristã.

Vou entrar no plano familiar. E a resposta é não, o portão é estreito. Uma pessoa de cada vez.

Não há plano familiar envolvido. O caminho, do outro lado, é o caminho do discipulado. Eu só acho que é uma imagem muito, muito poderosa.

Uma das coisas que eu gostaria de destacar é onde a vida está. A vida não está do outro lado do portão. A vida está no fim do caminho. E eu quero ter cuidado para não levar a imagem de Jesus longe demais.

Mas a igreja está cheia de pessoas. Nem todos. Mas a igreja está cheia de pessoas que acham que o portão é necessário e o caminho é opcional.

Acho que essa é a essência do problema da igreja americana. Eles acham que o portão é necessário, mas o caminho é opcional. Meu tio George costumava dizer ao meu pai, Bobby, vou ficar na frente na terra e atrás no céu.

E a resposta é, Tio George, não há assentos traseiros no céu. Você não pode fazer isso. Você não pode passar pelo portão, pegar seu cartão de saída-do-inferno-livre, pensar que você pode viver qualquer tipo de vida que quiser, e de alguma forma você vai chegar ao céu.

Eu não acredito em uma vez salvo, sempre salvo. Eu acho que é um estado horrível. Mas eu estou aqui apenas para aceitar uma vez usado como desculpa para pecar.

Posso viver do jeito que eu quiser porque uma vez salvo, sempre serei salvo. Ouvi falar de pregadores pregando que se você apenas assinar o livro de regras desta igreja, as boas novas do evangelho de Jesus Cristo, você pode viver qualquer tipo de vida que quiser. Não importa, você irá para o céu.

E eu acredito na perseverança da fé, é como eu digo. Eu nem gosto muito de doutrinar a perseverança de Deus. Deus persevera, mas a maneira como Deus persevera, 1 Pedro 1, é que ele continua a nos capacitar a responder com fé.

E então, porque a fé é persistente porque o Espírito Santo é um pagamento inicial, a garantia absoluta da salvação que vamos receber, eu não acredito que você pode perder sua salvação. É por isso que eu nunca serei um bom wesleyano. Eu simplesmente não acho que o Espírito Santo vai falhar em uma de suas tarefas primárias, Efésios 1. Mas eu acredito que o caminho é absolutamente necessário.

No relacionamento de justificação e santificação, não ousamos mantê-las muito distantes. Entendo que, em vista do legalismo judaico, em vista do catolicismo romano, houve momentos históricos em que tivemos que distinguir firmemente a justificação, como nos tornamos justos com Deus, da santificação, e como nos tornamos justos experiencialmente. Mas quando essas duas coisas, creio eu, são separadas muito, não obtemos nada além de pecado.

Nada além de pecado. Então, eu simplesmente amo a imagem. Há tantas coisas.

E o que eu encorajo seus colegas estudantes a fazer na formatura, e o que eu faço sempre que compartilho isso. Todos nós temos imagens que controlam nosso pensamento. E são as imagens subconscientes que são os problemas reais. Porque achamos que estamos fazendo apenas, ok, aqui estão três razões pelas quais eu vou fazer isso, então é assim que eu vou fazer.

E esse nunca é o caso. Sempre temos coisas nos empurrando e puxando, não é? Então, eu tendo a ver, não julgue, como interpretação número três por causa da minha experiência. Mas sempre temos coisas nos puxando e empurrando.

Mas o exemplo principal é se você teve um pai sexualmente abusivo, se suas esposas tiveram um pai sexualmente abusivo, ou diácono, ou ancião, ou tio, geralmente é um desses. Eles têm uma imagem terrível do que é um pai. E é quase impossível para eles processarem nosso Pai que está no céu.

Quer dizer, eles não conseguem processar isso. Eles podem não saber o porquê, mas é a imagem que controla como eles pensam. Enquanto que se você teve um ótimo pai, um pai amoroso, então quando você começa a ler sobre o amor do nosso Pai Deus e a Oração do Senhor, você pensa, é, isso é fácil.

O desafio é que as imagens são tão fortes que acredito que a imagem para cada pastor deve ser o portão e o caminho. A Grande Comissão é evangelismo e discipulado. Qualquer um que diga que a Grande Comissão é evangelismo precisa ler sua Bíblia.

Há apenas um comando na Grande Comissão. É fazer discípulos. É o único comando que existe.

E você faz discípulos batizando e ensinando. Batismo é eleição. Eleição.

Você gosta disso? Batismo é conversão, e ensino é discipulado. E uma igreja da Grande Comissão tem uma milha de largura e uma milha de profundidade. Não há mandato bíblico para uma igreja de uma milha de largura e uma polegada de profundidade.

Não é a Grande Comissão. Então, eu só, há um portão, e há um caminho, e a vida está no fim do caminho. Mude as pessoas; viva, mude vidas. No entanto, você quer dizer isso.

Eu encorajo que isso seja sua imagem motivadora do que é seu ministério. Temos que fazer as pessoas, bem, vamos desempenhar nosso papel no Espírito movendo as pessoas através do portão e vamos desempenhar nosso papel com o Espírito ajudando as pessoas a seguirem o caminho. Ambos são essenciais e ambos são necessários.

Se você não trilhar o caminho, eu não sou o juiz. Não vou ser nem sensorial nem crítico. Mas eu sei que essa pessoa não tem nenhuma garantia de salvação.

Dos três testes de segurança, e é a combinação de todos os três juntos, a segurança que vem de uma vida transformada é essencial. Na verdade, acho que falaremos sobre isso em breve. De qualquer forma, é uma imagem poderosa, uma na qual estou profundamente investido.

Espero que, em cerca de um ano, você consiga pegar um livro e ver os detalhes por trás dele. Posso terminar o livro grego em que estou trabalhando e então chegar a essa coisa. Dez dos 13 capítulos estão escritos.

E eu cheguei a um ponto espiritualmente em que não conseguia escrever sobre Deus. E então eu simplesmente deixei o livro de lado e estou de volta pronto para terminá-lo agora. De qualquer forma, ok, então esta é a imagem, o portão e o caminho.

E então o que Jesus segue são dois perigos ao longo do caminho. Eu acho que eles estão conectados. Faz sentido.

O primeiro é falsos profetas. Ele diz: "Cuidado com os falsos profetas." Acho que a ideia é tomar cuidado com os falsos profetas enquanto você anda pelo caminho.

Eles vêm até você em pele de cordeiro, mas interiormente, são lobos ferozes. A propósito, você conhece a expressão ovelha em pele de lobo. Você sabe de onde ela vem, afinal? É uma fábula de Esopo. É uma imagem muito, muito antiga.

E você sabe o que acontece no final da fábula de Esopo, do lobo em pele de cordeiro? O pastor mata o lobo. Então, quando você pensa em Atos 20, sobre homens surgindo do nosso meio, lobos em pele de cordeiro, que tirarão, se possível, a dos eleitos, o papel do pastor é matar o lobo. Simplesmente jogue isso fora.

Então, eles vêm a você em pele de cordeiro, mas interiormente, são lobos ferozes. E então ele extrapola. Pelos seus frutos, você os reconhece.

Não pelo que parecem ser, mas pelo que realmente produzem seus frutos. As pessoas colhem uvas de arbustos espinhosos ou figos de cardos? Claro que não. Da mesma forma, toda árvore boa dá bons frutos, e uma árvore ruim dá frutos ruins.

Novamente, não force a analogia, certo? Não force. Tínhamos algumas laranjeiras muito boas no sul da Califórnia. Talvez haja algumas laranjas ruins nelas, mas você não force a analogia.

Como regra geral, árvores boas dão bons frutos, árvores ruins dão frutos ruins. Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, e uma árvore ruim não pode dar frutos bons. E então ele acrescenta um aviso.

Toda árvore que não dá bons frutos, essas seriam pessoas que não estão andando no caminho; toda árvore que não dá bons frutos é cortada e lançada no fogo, e assim, pelos seus frutos, vocês os reconhecerão. Em outras palavras, enquanto você está andando pelo caminho, você vai se deparar com falsos mestres. Você vai se deparar com falsos profetas.

E o fruto deles é isso, e de novo, você tem que ler nas entrelinhas ou como você quiser chamar. Essas são pessoas que vão dizer que o portão não é estreito. Como se talvez todos acabassem no céu.

Há alguma resposta, por favor. Certo? Isso seria um falso professor. Pessoas que dizem que o caminho não é opcional.

Não, eu não diria que é opcional. Eu diria fortemente. O caminho é opcional para todos os profetas.

Eu sei que há debate teológico, blá, blá, blá. Eu só acho que é opcional. Essas são pessoas que vêm à nossa igreja usando as roupas, dizendo todas as coisas certas e fazendo todas as coisas certas, mas elas parecem ser o inimigo natural das ovelhas.

É interessante. Ao descrever a mesma coisa em 2 Pedro 2, 1 fala sobre covardes entrando secretamente. Em Judas 4, são eles.

Essas são pessoas que vêm à nossa igreja usando as roupas, mas parecem ser o inimigo natural das ovelhas. É interessante. Ao descrever a mesma coisa em 2 Pedro 2:1 fala sobre covardes entrando secretamente.

Os cristãos são o seu povo. Tudo o que você tem a fazer é realmente olhar cuidadosamente para os frutos deles. Você tem que olhar para as vidas deles.

O que está produzindo? O que eles estão ensinando? Por favor, não se deixe enganar por essas pessoas. Paulo diz a Timóteo que Timóteo ficou surpreso com a força da oposição em Éfeso quando ele foi para lá. E Paulo basicamente diz em 1 Timóteo, qual é o problema? ...sobre isso vai acontecer.

No final, as coisas vão ficar difíceis. Então, o primeiro dos dois perigos são os falsos profetas que encontramos ao longo da estrada. O segundo são os versículos 21 a 23.

Essas podem ser as palavras mais assustadoras de toda a Escritura. Certo? Quero dizer, essas são palavras aterrorizantes. Lembro-me de quando minha filha as leu pela primeira vez, ela chegou em casa de um grupo de jovens ou algo assim, e ela estava simplesmente assustada.

Porque ela pensou, bem, papai, e se for eu? Nem todo mundo que me diz, Senhor, Senhor, em outras palavras, nem todo mundo que afirma estar no caminho para a vida. Nem todo mundo que me diz, Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus. Mas somente aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.

E isso remonta lindamente a 5:20, não é? À profunda obediência. Sua retidão tem que exceder a dos escribas e fariseus. Os únicos que vão entrar no céu são aqueles que verdadeiramente fazem a vontade do meu Pai.

Agora, os fariseus obviamente não estão fazendo a vontade de Deus. Caso contrário, eles não teriam preparado o sermão da maneira que ele fez. Mas o que também não indica necessariamente que uma pessoa está fazendo a vontade de Deus? Bem, muitos me dirão naquele dia, que é o dia do julgamento, certo? Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Não expulsamos demônios em teu nome? Não realizamos muitos milagres em teu nome? Certo, essas são pessoas, e não há indicação de que essas coisas não sejam verdadeiras.

É isso que é assustador. Então, essas são pessoas que dizem ser profetas, dizem ser especialistas, dizem ser milagreiros, e Jesus nunca refuta isso. Ele simplesmente diz, então eu lhes direi claramente, deixe-me dizer para que até vocês possam entender: Eu nunca os conheci.

Longe de mim, vocês que praticam o mal. Então, qualquer que seja a vontade de Deus, só porque estamos profetizando, operando milagres e exercitando, isso não é

necessariamente a profunda obediência que Jesus requer. Profunda obediência significa amar o próximo como você ama a si mesmo.

A obediência profunda é depravação espiritual, luto e todas essas coisas sobre as quais temos falado. Vocês todos leram Pilgrim's Progress? Pilgrim's Progress? Se não leram, vocês são muito curtos. Foi, ouvi dizer que é o segundo livro mais publicado na história da publicação, atrás da Bíblia.

Spurgeon leu 104 vezes. Ok, talvez ele tenha descoberto naquela época, sim. Há modernizações disso, mas as modernizações geralmente não têm todos os versos que Bunyan colocou nelas.

E algumas das modernizações pulam grandes pedaços dele, então acho que vale a pena pegar um mais antigo. O inglês é realmente difícil de seguir, mas vale a pena cavar seu caminho. E tem um personagem aqui, e acho que o nome dele é Hope.

É esse o último personagem sobre o qual lemos? É Hope? Não, esse é um nome muito positivo. De qualquer forma, é uma alegoria da vida cristã. O homem sai de casa, passa por um portão e está na estrada estreita para a cidade celestial.

É uma ótima história. No meio da jornada, ele conhece um personagem que lhe pergunta: "Onde está seu certificado?" O certificado é algo que um cristão recebe quando passa pelo portão. O personagem diz: "Bem, eu não tenho um."

Bem, você tem que ter um se você vai entrar na cidade celestial. Não, não, não, eu vou viajar pelo caminho. Eu vou conseguir entrar muito bem. E Christian diz, não, você vai ter que ter o certificado que você recebe no portão.

Eles se separam porque Christian está desconfortável com essa pessoa. Você chega ao fim da vida de Christian, e de novo, eu não deveria lembrar os nomes, mas ele está com um amigo. Ele está se preparando para cruzar o rio, que é alegórico para a morte.

Há uma cena ótima. Ele simplesmente fica aterrorizado. Ele está absolutamente aterrorizado de morrer.

É uma crise de fé, e seu amigo caminha com ele. Finalmente, Christian atravessa o rio, e chega do outro lado, e há uma festa esperando por ele.

E eles o levam para a cidade celestial, e eu frequentemente penso nisso como o Mágico de Oz. Eles batem no portão, e esta pequena porta se abre, e o porteiro pergunta, onde está seu certificado? E Christian entrega a ele, e eles entram, e a festa continua na cidade celestial. É uma história maravilhosa de morrer e encontrar Cristo.

Bem, esse não é o fim da história. No final da história, esse outro personagem que Christian conheceu antes cruza o rio. Não há ninguém para encontrá-lo do outro lado.

E ele vai até os portões da cidade celestial, e ele bate na porta, e finalmente, a porta se abre, e o velho porteiro rabugento, pelo menos é assim que eu ouço, diz, onde está seu certificado? E ele diz que eu não tenho um. E o porteiro bate a porta, e há outro portão que se abre, e é bem perto da cidade celestial, e é o portão para o inferno. E ele se abre, e você ouve os demônios chegando e agarrando esse personagem e arrastando-o, gritando e chutando para o inferno.

E Bunyan, eu já vi finais diferentes de Bunyan, mas esta é a versão que eu li. O final é que os portões do inferno estão bem ao lado dos portões do céu. É uma história poderosa.

Ignorância. Obrigado, isso faz mais sentido do que esperança, sim. Essa é uma história poderosa de que há um portão pelo qual temos que passar.

Temos que ter a confissão. Temos que ter a experiência da conversão, o tipo de experiência do topo da montanha. E essas são coisas boas, mas também há o caminho.

Temos que ter os dois juntos. E a maneira como Bunyan estende a metáfora, se você contornar o portão e tentar percorrer o caminho, ou se você percorrer o caminho e cair do caminho, porque você nunca passou pelo portão, desculpe, reformado, você não vai conseguir. Você não vai conseguir.

Então, é essa combinação de passar pelo portão, ser transformado no portão, de modo que se você é um profeta ou um exorcista ou um milagreiro, não é falso; é parte do que é andar no caminho estreito e difícil. A propósito, o caminho é estreito; mais importante, é difícil, e a palavra grega carrega a nuance de perseguições, que é o motivo de ser difícil. É um caminho difícil e estreito porque o discipulado cristão é o caminho da perseguição.

Há muitos poços de desespero ao longo do caminho. Há muitos poços de desespero. O primeiro, é o primeiro em que ele cai chamado de poço do desespero? Sim, é realmente, você sabe, ele supera isso, e então o que acontece com tanta frequência a um novo cristão? Eles ficam desanimados.

A propósito, você me ouviu mudar para eles quando eu disse isso? Sim, eu não pensei assim. A pessoa passa por isso e muitas vezes fica desanimada, e, veja, você também não pegou, e o que acontece? Ela cai no poço do desespero. Ela cai em um pântano.

A palavra que ele usa é mais uma palavra de pântano. E Deus envia um personagem para nossa vida para nos encorajar a nos levantar e nos ajudar a voltar ao caminho e seguir em frente. É uma ótima, ótima história.

Mas esta é uma passagem assustadora. Mas o que isso significa é que a profunda obediência que Deus requer não é necessariamente esses feitos espetaculares que vão te colocar na TV a cabo, certo? Te dar grandes seguidores. Mas não é necessariamente, e esses não são necessariamente a vontade de Deus.

A vontade de Deus são todas as outras coisas que ele especificou no sermão. Novamente, Jesus não está falando com a pessoa que é sincera e humilde, periodicamente está se examinando, que fica alarmada quando há pecado. Quero dizer, é, desculpe, estou lendo as notas erradas.

Não achei que isso estava certo. Desculpe, minhas anotações não estão fazendo sentido para mim. Só um segundo.

Eu estava esperando por isso. Esta passagem não é para causar medo nos corações das pessoas que estão cientes de que estão trilhando o caminho, que periodicamente podem falhar, que tropeçam, que caem, que saem do caminho e voltam. Nós chamamos isso de retrocesso.

Essas pessoas são tão confiantes no que estão fazendo que não estão realmente cientes do que Deus requer de nós, começando com a depravação do espírito. Então, se você tem amigos que têm medo de que eles vão ser essas pessoas, o fato de que eles têm medo diz a você que eles não são — julgamento final.

Um, há aqueles que podem ter parecido andar pelo caminho estreito do reino, e enquanto andam, eles fizeram muitas coisas espetaculares. Por outro lado, há aqueles que podem ter andado pelo caminho estreito do reino. Por outro lado, há aqueles que podem ter andado pelo caminho estreito do reino, e eles andaram pelo caminho estreito do reino, e eles andaram pelo caminho estreito do reino, e estão entendendo mais do que eles querem ser tratados. Estes são aqueles que fizeram todo o resto no sermão, não apenas esses feitos espetaculares.

Certo? Certo? Certo. Então chegamos ao ponto final, que é essa famosa metáfora para as duas casas. Portanto, todos que ouvem essas minhas palavras e as colocam em prática... Certo, esse é o ponto, certo? Você não pode simplesmente ouvir. Você tem que fazer.

Todo aquele que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é como um homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha. A chuva caiu, as torrentes transbordaram, os ventos sopraram e deram contra aquela casa, mas ela não caiu,

porque tinha seus alicerces na rocha. Essa é a pessoa que ouve as palavras do sermão e faz a vontade de Deus colocando-as em prática.

Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um tolo... É Raka 27? Oh, é Moray. Ele está usando aquela terceira palavra, Moray. Ele é como um homem tolo que construiu sua casa na areia.

A chuva caiu, os riachos subiram, e os ventos sopraram e bateram contra aquela casa e ela caiu com um grande estrondo. Na verdade, não diz isso, mas ouvi um pregador pregar sobre isso alguns anos atrás, e isso está embelezando um pouco a história, mas o ponto dele era que as duas casas parecem iguais. Não diz isso, mas vamos fingir.

Essas duas casas parecem iguais, não é? Você não consegue ver a fundação. Essa é a parte que você não consegue ver. Eles têm essas duas casas.

Parece que eram a mesma coisa, mas é só quando os desafios da vida vêm que você descobre em que ela é construída. Seja o fundamento de ouvir e fazer a Palavra de Deus ou apenas ouvir e não fazer, tudo depende do fundamento.

E essa é a pessoa que vai resistir às tempestades da vida. Há um muito, muito poderoso... Eu queria saber onde ele está. É um YouTube, eu acho.

É uma história que John Piper conta. É uma entrevista com o homem, na verdade, cuja filha foi morta por um motorista em um cruzamento. Não parou.

Quando a menina foi morta, o pai correu e gritou com as palavras de Jó. O Senhor dá, o Senhor tira. Bendito seja o nome do Senhor.

E o ponto que John está levantando no YouTube é que você não grita isso um dia. Isso é algo para o qual você tem que se preparar. Você tem que aprender.

Você tem que construir uma casa, certo? Você tem que ouvir as palavras de Deus. Você tem que praticá-las. Para que quando as tempestades da vida vierem, você esteja pronto para elas.

É realmente poderoso ouvir o pai contar a história. Mas a única maneira de poder contar essa história é se preparar. Então, construímos nossas casas; trilhamos nossos caminhos, amamos nossos vizinhos como a nós mesmos, tratamos os outros como gostaríamos de ser tratados e nos esforçamos em direção à lealdade indivisa a Deus.

Em todos os ensinamentos do sermão, tomamos Suas palavras e as colocamos em prática para que, quando as tempestades da vida vierem, a casa permaneça de pé. Se

não fizermos o trabalho duro antes, a casa não permanecerá de pé. A casa não permanecerá de pé.

.....
 Eles virão, e temos que trilhar o caminho. É um caminho de alegria, mas é um caminho difícil. E é um caminho que nos prepara para as tempestades.

É ouvir a Palavra de Deus e praticá-la. Então, quando as tempestades vêm, não perdemos a fé e somos capazes de encorajar os outros também. Terremoto no Haiti, casas lado a lado, algumas ficaram de pé, outras caíram.

É tudo sobre a fundação. Provavelmente poderíamos inventar muitos paralelos para enfatizar isso, mas é isso que está tão errado com igrejas que só pregam a salvação. Elas nunca fazem ninguém passar pelo portão.

As tempestades da vida virão. Há uma razão pela qual 93% das pessoas, de acordo com Barna, que passam por uma experiência de conversão à igreja se afastam de sua fé. 93%.

E isso foi há 10 anos. Quando eu era pastor, eu morava em Barna. Eu amava os números.

Ajudou a dar... Uau, sério? 93%. 93% das pessoas que passam por uma experiência de conversão não estão dizendo que eram ou não eram realmente cristãs, mas passaram pela experiência, se afastaram de sua fé, se afastaram da igreja. Porque não estão prontas para as tempestades.

Eles não estão prontos para as tempestades. Você só pode ouvir João 3:16 pregado tantas vezes. Alguém tem que dar carne ao nosso povo.

Esse seria você. Versículo 28, eu não... eu estou no processo de mudar minha opinião sobre o Jesus real disto. Normalmente, as pessoas apontam, bem, os escribas e os fariseus, eles apenas citavam uns aos outros, e bem, você sabe, o rabino fulano de tal disse isto, e o rabino fulano de tal disse aquilo, e Jesus falou com clareza.

E, você sabe, em um estilo relativamente simples, direto, exceto por aquelas parábolas. Mas eu acho que a principal diferença entre Jesus e os escribas é que Jesus falou com a autoridade de Deus. E que Ele simplesmente disse, é assim que é.

Ele não agitou as mãos, não mudou para a voz de um pregador, não usou ilustrações poderosas, nem começou Suas histórias com piadas. Você pode dizer o que eu penso sobre estilos de pregação. É tudo sobre Ele.

Stott diz que seria difícil exagerar o egocentrismo impressionante das alegações de Jesus. Certo? Apenas egocentrismo impressionante. E acho que o que as pessoas entenderam foi que isso não é uma questão de estilo.

Que essa é uma questão de Jesus falando com autoridade, e Ele está dizendo, você tem que me aceitar. Que eu sou minha própria autoridade. Nada mais me dá autoridade.

Eu sou minha autoridade. Vocês já ouviram isso, mas eu lhes digo. Jesus está reivindicando o direito de pronunciar a bênção de Deus em uma bem-aventurança.

O direito de condenar os líderes religiosos. O direito de reinterpretar, ou interpretar corretamente o Antigo Testamento. Essa é a autoridade que Jesus tinha.

E as pessoas viram que havia uma diferença. Porque havia uma diferença Nele. Então, deixe-me concluir com isso.

Que meu desafio para todos vocês é, que tipo de pastor vocês vão ser? E que tipo de igreja vocês querem que sua igreja seja? Se vocês vão ser uma igreja beatitude, vocês provavelmente serão uma igreja menor. Vai ser uma igreja desafiadora. Vocês vão entender mais claramente que estão em guerra.

Você vai ter que adotar uma abordagem de mentalidade de guerra para as coisas. É um caminho difícil de seguir. Ou você não pode ser uma igreja do tipo Sermão da Montanha.

Você não pode ser uma pessoa do tipo beatitude. E você não pode estar em guerra com Satanás. E não estar em guerra com o mal ao seu redor.

Ora, você poderia até ser uma igreja amigável. E apenas convidar as pessoas para entrar. E embalar as pessoas para a complacência e para o inferno.

Acho que a Bíblia não diz isso, mas acho que todo pregador deveria ter que ficar no tribunal enquanto Deus julga cada pessoa em sua igreja. Porque não consigo imaginar nada pior do que ver um de seus paroquianos subir ao trono e Jesus dizer: Afasta-te de mim, obreiro da iniquidade. Nunca te conheci.

E enquanto essa pessoa está sendo levada para o inferno, faça com que ela se vire e olhe para você e diga: Mas eu fiz tudo o que você me disse para fazer. Acho que essa é uma imagem motivadora que deve lhe dar paixão para pregar a verdade, para pregar todo o evangelho e para não ceder aos caprichos de tanto lixo que está ao nosso redor. Você será colocado em um pedestal para que eles possam ter uma chance melhor de atacá-lo.

Não será uma experiência paroquial fácil, agradável e de um nível. Mas se pudéssemos apenas ter em mente que o destino eterno das almas está diante de nós, isso nos daria força para pregar o evangelho completo. Então, eu realmente o encorajaria a decidir que tipo de igreja você quer. Que tipo de pregador você quer ser? Você é o tipo de pregador que pode pregar, dizer ao seu, se você disser Raka ao seu irmão, você está sujeito ao julgamento do inferno e fazê-lo voltar na semana seguinte e dizer, eu o perdoei porque questiono minha fé.

Diga, bem, bom. Você chama muito seu irmão de Rocca? Quero dizer, eu só acho que esses são os desafios que todos nós temos que enfrentar. Eu encorajaria cada um de vocês a ser um pastor do tipo Sermão da Montanha e a cultivar uma comunidade onde realmente nos amamos e cuidamos uns dos outros como somos chamados.

Tudo bem. Então, obrigado. Agradeço.

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão 15, Mateus 7:7 e seguintes, Persistência na Oração e Série de Dois.